

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### **Senhores Acionistas,**

Submetemos à apreciação de V. Sas. as demonstrações financeiras individuais, acompanhadas das notas explicativas, do semestre findo em 30 de junho de 2021, da FONTECRED SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S/A, (“Instituição”), de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN.

### **COVID-19**

Diante da Pandemia de Covid-19, agravada em março de 2020, a “Instituição” envidou os maiores esforços para limitar a necessidade de trabalho presencial, adotando estratégias para minimizar a exposição de colaboradores e clientes ao contágio e de forma a manter sua atividade econômica em igual nível percebido anteriormente ao período de contingência. De forma ágil, foi implementado e disponibilizado o acesso remoto aos sistemas necessários para a condução das atividades a todos os colaboradores e o percentual de, aproximadamente, 20% continuaram executando as atividades de forma presencial seguindo rigoroso cumprimento dos protocolos de segurança requeridos.

Em meio ao cenário de restrições como medidas de enfrentamento ao Coronavírus, implementadas mundialmente e no Brasil, o desempenho foi afetado pelos impactos da pandemia. Em consequência a Instituição teve suas operações de crédito reduzidas a um volume menor que antes praticado.

## BALANÇO PATRIMONIAL (INDIVIDUAL)

em 30 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2020

(em milhares de Reais)

ATIVO	Junho 2021	Dezembro 2020
<b>ATIVO</b>	<b><u>3.501</u></b>	<b><u>3.327</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>1.972</u></b>	<b><u>1.855</u></b>
Caixa e equivalentes de caixa	226	386
Operações de Crédito	<u>1.670</u>	<u>1.447</u>
Setor Privado	1.712	1.459
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(42)	(12)
Outros Créditos	<u>76</u>	<u>22</u>
Outros Créditos	76	22
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>1.529</u></b>	<b><u>1.472</u></b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PARAZO</b>	<b><u>1.405</u></b>	<b><u>1.389</u></b>
Operações de Crédito	<u>1.405</u>	<u>1.389</u>
Setor Privado	1.422	1.399
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(17)	(10)
<b>PERMANENTE</b>	<b><u>124</u></b>	<b><u>83</u></b>
Outras imobilizações de uso	124	83
PASSIVO	Junho 2021	Dezembro 2020
<b>PASSIVO</b>	<b><u>3.501</u></b>	<b><u>3.327</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>417</u></b>	<b><u>387</u></b>
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	15	0
Obrigações Sociais e Estatutárias	105	123
Obrigações Fiscais e Previdenciárias	126	156
Obrigações Trabalhistas	90	45
Fornecedores a Pagar	67	60
Credores Diversos - País	14	3
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u>3.084</u></b>	<b><u>2.940</u></b>
Capital Social	3.000	3.000
Reservas de Lucros	22	22
Lucros/(Prejuizos) Acumulados	62	(82)

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO PERÍODO (INDIVIDUAL)**

Semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020

(em milhares de Reais)

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO PERÍODO</b>	<b>Junho 2021</b>	<b>Junho 2020</b>
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b><u>1.653</u></b>	<b><u>422</u></b>
Operações de crédito	420	180
Operações de Venda ou Transferencia de Ativos Financeiros	1.233	242
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b><u>(36)</u></b>	<b><u>(6)</u></b>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(36)	(6)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>1.617</b>	<b>416</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b><u>(1.418)</u></b>	<b><u>(757)</u></b>
Receita de prestação de serviços	839	178
Despesas de pessoal	(551)	(242)
Outras despesas administrativas	(1.524)	(648)
Despesas tributárias	(173)	(47)
Outras Receitas Operacionais	1	2
Outras Despesas Operacionais	(10)	0
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b><u>199</u></b>	<b><u>(341)</u></b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b><u>199</u></b>	<b><u>(341)</u></b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b><u>(55)</u></b>	<b><u>(128)</u></b>
Imposto de Renda	(30)	0
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido	(25)	0
Ativo fiscal diferido	0	(128)
<b>LUCRO/(PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>144</b>	<b>(469)</b>
Lucro/(Prejuízo) por ação	0,04808	(0,23437)

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE (INDIVIDUAL)

Semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020

(em milhares de Reais)

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE</b>	<b>Junho 2021</b>	<b>Junho 2020</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>144</b>	<b>(469)</b>
(+/-) Outros Resultados Abrangentes da Instituição:	0	0
(+/-) Outros Resultados Abrangentes de Participações Societárias p/Equivalência Patrimonial	0	0
<b>Resultado Abrangente do Período</b>	<b>144</b>	<b>(469)</b>

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (INDIVIDUAL)

Semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020

(em milhares de Reais)

<b>Mutações do Patrimônio Líquido</b>	<b>Capital</b>	<b>Aumento de Capital</b>	<b>Lucros (Prejuízos) Acumulados</b>	<b>Reservas de Lucros</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2020</b>	<b>3.000</b>	<b>0</b>	<b>(82)</b>	<b>22</b>	<b>2.940</b>
Lucros/(prejuízos) líquido do período			144	0	144
<b>Saldos em 30 de junho de 2021</b>	<b>3.000</b>	<b>0</b>	<b>62</b>	<b>22</b>	<b>3.084</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>2.000</b>	<b>0</b>	<b>(291)</b>	<b>0</b>	<b>1.709</b>
Aumento de Capital	0	1.000			1.000
Lucros/(prejuízos) líquido do período			(469)	0	(469)
<b>Saldos em 30 de junho de 2020</b>	<b>2.000</b>	<b>1.000</b>	<b>(760)</b>	<b>0</b>	<b>2.240</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO INDIRETO (INDIVIDUAL)

Semestres findos em 30 de junho de 2021 e 2020

(em milhares de Reais)

<b>Demonstração dos fluxos de caixa</b>	<b>Junho 2021</b>	<b>Junho 2020</b>
<b><u>Fluxo de caixa das atividades operacionais</u></b>		
Lucro/(Prejuízo) Líquido do Período	144	(469)
(+) Constituição de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	36	6
(+) Despesas de Depreciação e Amortização	11	4
(+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	128
<b><u>Variações nos Ativos e Passivos</u></b>		
Banco Central - Depósitos para Capital em Dinheiro	0	(1.000)
Operações de Crédito	(276)	(75)
Outros Créditos	5	1
Cobrança e Arrecadação Tributos e Assemelhados	15	(2)
Obrigações Fiscais e Previdenciárias	(30)	41
Obrigações Trabalhistas	46	22
Fornecedores a Pagar	7	22
Credores Diversos - País	11	1
<b><u>Caixa gerado pelas atividades operacionais</u></b>	<b><u>(31)</u></b>	<b><u>(1.321)</u></b>
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(58)	0
Imposto de renda do juro sobre o capital próprio pagos	(19)	0
<b><u>Caixa líquido gerado pelas atividade operacionais</u></b>	<b><u>(108)</u></b>	<b><u>(1.321)</u></b>
<b><u>Fluxo de caixa das atividades de investimento</u></b>		
Aquisições de imobilizado	(52)	(35)
<b><u>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</u></b>	<b><u>(52)</u></b>	<b><u>(35)</u></b>
<b><u>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</u></b>		
Capital integralizado / (Redução de Capital)	0	1.000
<b><u>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</u></b>	<b><u>0</u></b>	<b><u>1.000</u></b>
<b><u>Caixa e equivalentes a caixa no começo do período</u></b>	<b><u>360</u></b>	<b><u>360</u></b>
<b><u>Caixa e equivalentes a caixa no fim do período</u></b>	<b><u>(226)</u></b>	<b><u>(4)</u></b>
<b><u>Aumento/(Diminuição) líquido no caixa e equivalentes a caixa</u></b>	<b><u>(160)</u></b>	<b><u>(356)</u></b>

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A FONTECRED – SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S/A, (“Instituição”), é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede em Lagoa da Prata/MG, na Avenida Getúlio Vargas nº 419 – bairro Américo Silva – CEP 35590-000, que tem como objeto social a prática de operações ativas e acessórias, inerentes à carteira de crédito e financiamento, de acordo com as disposições na Resolução CMN nº 4.656, de 26 de abril de 2018 e alterações posteriores. Seus controladores são: Gustavo Resende Ribeiro e Henrique Resende Ribeiro.

Em 27 de março de 2019 o Banco Central do Brasil (BACEN) por meio do Ofício 5934/2019-BCB/Deorf/GTBHO, publicado no DOU desta mesma data, Edição 59, seção 3 e página 35, aprovou a autorização para funcionamento. A Instituição iniciou suas operações a partir de setembro de 2019.

Ao final de março de 2020, em meio ao cenário de restrições como medidas de enfrentamento ao Covid-19, implementadas mundialmente e no Brasil, o desempenho de 2020 e 1º semestre de 2021 foi afetado pelos impactos da pandemia. Em consequência a Instituição teve suas operações de crédito reduzidas a um volume menor que antes praticado.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária, normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN), consubstanciadas no Plano Contábil das instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). Estas Demonstrações Financeiras foram Aprovadas pela Administração em 10 de agosto de 2021.

As demonstrações financeiras da Instituição estão sendo apresentadas com as alterações advindas da Resolução CMN nº 4.720/19, Resolução BCB nº 2/2020 e da Circular BCB nº 3.959/19.

## 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado: O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

b) Caixa e equivalentes de caixa: São representados por disponibilidades em moeda nacional, que são utilizados pela instituição para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Estimativas contábeis: As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil que requerem que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, da provisão para créditos de liquidação duvidosa e da provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Instituição revisa as estimativas e premissas a cada data de elaboração das demonstrações financeiras.

d) Ativo circulante e realizável a longo prazo:

(i) **Aplicações interfinanceiras de liquidez:** São registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. **Títulos e valores mobiliários:** A carteira de títulos e valores mobiliários está demonstrada pelos seguintes critérios de registro e avaliação contábil:

Títulos para negociação - Adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados, sendo que os rendimentos auferidos e o ajuste ao valor de mercado são reconhecidos em contrapartida ao resultado do período. Independentemente do prazo de vencimento, os títulos para negociação são classificados no ativo circulante.

Títulos mantidos até o vencimento - Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

Títulos disponíveis para venda - Que não se enquadrem como para negociação nem como mantidos até o vencimento e são registrados pelo custo de aquisição com rendimentos apropriados a resultado e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários.

(ii) Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa: As operações de crédito são classificadas de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H(perda). As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente serão reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas. A administração também efetua o julgamento quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores. As operações classificadas como nível H, permanecem nessa classificação por no máximo 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por pelo menos cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando em balanços patrimoniais. As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita, quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela Resolução anteriormente referida.

e) Permanente: Imobilizado: Registrado pelo custo de aquisição ou formação e depreciado pelo método linear, utilizando as taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens, sendo: 10% para móveis, utensílios, instalações e sistemas de segurança, 20% para sistema de processamento de dados e veículos.

f) Redução do valor recuperável de ativos não financeiros (impairment): É reconhecida uma perda se o valor de contabilização de um ativo excede seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas no resultado do período.

g) Passivo circulante e exigível a longo prazo: São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do período.

h) Imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda é calculado com base nas alíquotas de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240. A Lei nº 13.169, de 6 de outubro de 2015, majorou a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) aplicável as instituições financeiras e assemelhadas. A contribuição social é calculada com base na alíquota de 15% sobre o lucro tributável.

i) Imposto de renda e contribuição social diferidos: Os créditos tributários são constituídos com base nas disposições constantes na Resolução nº 3.059 de 31 de Dezembro de 2002 e na Resolução nº 3.355 de 31 de março de 2006, do Conselho Monetário Nacional que determinam que a Instituição deve atender,

cumulativamente, para registro e manutenção contábil de créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal de imposto de renda, base negativa de contribuição social e aqueles decorrentes de diferenças temporárias, as seguintes condições: - Apresentar histórico de lucros ou receitas tributáveis para fins de imposto de renda e contribuição social, no mínimo, em três exercícios dos últimos cinco exercícios sociais, incluindo o exercício em referência. - Expectativa de geração de lucros tributáveis futuros para fins de imposto de renda e contribuição social, conforme o caso, em períodos subsequentes, baseada em estudos técnicos que permitam a realização do crédito tributário em um prazo máximo de dez anos.

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes de caixa apresentado nas demonstrações dos fluxos de caixa estão constituídos por:

<u>Descrição</u>	<u>junho/2021</u>	<u>dezembro/2020</u>
	<u>Valor</u>	<u>Valor</u>
<b>Saldos no início do período</b>	386	4
Disponibilidades	226	386
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<u>226</u>	<u>386</u>
Aumento/(Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(160)	382

#### 5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Os valores dos contratos de operações de crédito são representados pelo seu respectivo valor presente, apurado com base nas taxas contratuais de cada contrato.

a) Composição por tipo de operação de crédito:

<u>Tipo de Operação de Crédito</u>	<u>junho/2021</u>	<u>dezembro/2020</u>
	<u>Valor</u>	<u>Valor</u>
Financiamento - Setor Privado	2.699	2.517
Empréstimos - Setor Privado	435	341
<b>Total da Carteira</b>	<u>3.134</u>	<u>2.858</u>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(59)	(22)
<b>Total da Carteira Líquida</b>	<u>3.075</u>	<u>2.836</u>

b) Composição da carteira por tipo de cliente:

<u>Tipo de Cliente</u>	<u>junho/2021</u>	<u>dezembro/2020</u>
	<u>Valor</u>	<u>Valor</u>
Pessoas Físicas	2.994	2.645
Pessoas Jurídicas	140	213
<b>Total da Carteira</b>	<u>3.134</u>	<u>2.858</u>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(59)	(22)
<b>Total da Carteira Líquida</b>	<u>3.075</u>	<u>2.836</u>



c) Composição da carteira por vencimento, considerando as parcelas dos contratos:

	<u>junho/2021</u>	<u>dezembro/2020</u>
	<u>Valor</u>	<u>Valor</u>
<b>Total a vencer</b>		
Vencidos	45	19
até 3 meses	454	405
de 4 a 12 meses	1.213	1.017
de 1 a 3 anos	1.343	1.289
Acima de 3 nos	79	128
<b>Total da Carteira</b>	<b>3.134</b>	<b>2.858</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(59)	(22)
<b>Total da Carteira Líquida</b>	<b>3.075</b>	<b>2.836</b>

d) Classificação da carteira de crédito por níveis de risco:

<u>junho/2021</u>				
<u>Classificação de Risco</u>	<u>Empréstimos e Financiamentos</u>	<u>Total da Carteira</u>	<u>% Risco</u>	<u>PCLD</u>
A	2.836	2.836	0,5	(15)
B	132	132	1,0	(2)
C	76	76	3,0	(2)
D	36	36	10,0	(4)
E	17	17	30,0	(5)
F	9	9	50,0	(4)
G	3	3	70,0	(2)
H	25	25	100,0	(25)
	<u>3.134</u>	<u>3.134</u>		<u>(59)</u>

<u>dezembro/2020</u>				
<u>Classificação de Risco</u>	<u>Empréstimos e Financiamentos</u>	<u>Total da Carteira</u>	<u>% Risco</u>	<u>PCLD</u>
A	2.676	2.676	0,5	(13)
B	113	113	1,0	(1)
C	36	36	3,0	(1)
D	16	16	10,0	(2)
E	17	17	30,0	(5)
	<u>2.858</u>	<u>2.858</u>		<u>(22)</u>

e) Resultado das operações de crédito:

<u>Descrição</u>	<u>junho/2021</u>	<u>junho/2020</u>
	<u>Valor</u>	<u>Valor</u>
Rendas de empréstimos	45	51
Rendas de financiamentos	375	129
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>180</b>

f) Movimento da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

Descrição	junho/2021	dezembro/2020
	Valor	Valor
Saldos no início do período	(22)	(12)
Constituição	(37)	(10)
<b>Total</b>	<b>(59)</b>	<b>(22)</b>

## 6. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

Descrição	junho/2021		junho/2020	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	<b>199</b>	<b>199</b>	<b>(341)</b>	<b>(341)</b>
(+) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	37	37	6	6
(+) Despesas indedutíveis	4	4	0	0
Lucro Real	240	240	(335)	(335)
(-) Compensação de prejuízos anteriores	(72)	(72)	0	0
= Base de cálculo	<u>168</u>	<u>168</u>	<u>(335)</u>	<u>(335)</u>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social - alíquota de 15%</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Imposto de Renda Adicional - alíquota de 10%</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

## 7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

- a) Capital social: O Capital social é de R\$ 3.000.000 (três milhões de reais) e estão representadas por 3.000.000 (três milhões) de ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas por acionistas domiciliados no país.
- b) Reservas de lucros: A reserva legal deve ser constituída obrigatoriamente a base de 5% sobre o lucro líquido do exercício, limitado a 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital.
- c) Dividendos: Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, deduzido a reserva legal, exceto na ocorrência da hipótese prevista no §3 do artigo 202 da lei 6.404/76 que prevê a possibilidade de retenção de todo lucro pela sociedade. O saldo remanescente, se houver, terá a aplicação que lhe destinar a assembleia geral, por proposta da diretoria, observadas às disposições legais.

## 8. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

a) Receitas de prestação de serviços:

Descrição	junho/2021	junho/2020
	Valor	Valor
Confecção de Cadastro - Pessoa física	820	175
Confecção de Cadastro - Pessoa jurídica	19	3
<b>Total</b>	<b>839</b>	<b>178</b>

b) Despesa de pessoal:

<u>Descrição</u>	<u>junho/2021</u>	<u>junho/2020</u>
	<u>Valor</u>	<u>Valor</u>
Despesas de pessoal - honorários da diretoria	19	0
Despesas de pessoal - benefícios	56	38
Despesas de pessoal - encargos sociais	114	46
Despesas de pessoal - proventos	323	135
Despesas de pessoal - treinamentos	39	23
<b>Total</b>	<b>551</b>	<b>242</b>

c) Outras despesas administrativas:

<u>Descrição</u>	<u>junho/2021</u>	<u>junho/2020</u>
	<u>Valor</u>	<u>Valor</u>
Despesas de Água, Energia e Gás	3	1
Despesas de Aluguéis	67	35
Despesas de Comunicações	31	14
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	14	3
Despesas de Material	2	13
Despesas de Processamento de Dados	248	258
Despesas de Promoções e Relações Públicas	19	5
Despesas de Propaganda e Publicidade	63	1
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	270	42
Despesas de Serviços de Terceiros	364	71
Despesas de serviços de vigilância e segurança	5	0
Despesas de Serviços de Técnicos Especializados	299	165
Despesas de Transportes	19	6
Despesas de Viagens no País	39	0
Depreciações e Amortizações	11	4
Outras Despesas Administrativas	70	30
<b>Total</b>	<b>1524</b>	<b>648</b>

d) Despesas tributárias:

<u>Descrição</u>	<u>junho/2021</u>	<u>junho/2020</u>
	<u>Valor</u>	<u>Valor</u>
Despesas com COFINS	100	24
Despesas com PIS	16	4
Imposto sobre Serviços Prestados (ISS)	42	9
Despesas Tributárias	15	10
<b>Total</b>	<b>173</b>	<b>47</b>

## 9. GERENCIAMENTO DE RISCOS

**a) Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional, Mercado e Crédito.** A INSTITUIÇÃO, atendendo às disposições da Resolução nº 4.557/17, possui estrutura de gerenciamento de riscos capacitada a identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos relevantes a que está sujeita, inclusive aqueles decorrentes de serviços terceirizados, cujas classes principais são: risco de crédito, risco de mercado,

risco operacional, risco de liquidez e risco de taxa de juros da carteira bancária. Complementarmente, a INSTITUIÇÃO conta também com estrutura voltada ao gerenciamento de capital, com o objetivo de avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos mencionados, inerentes às suas operações e negócios. **b) Gerenciamento de capital:** a INSTITUIÇÃO avalia a adequação de seu Patrimônio de Referência (PR) para fazer face aos riscos assumidos em suas operações com base nos modelos padronizados estabelecidos pelo Banco Central do Brasil. A estrutura responsável pelo gerenciamento de capital da INSTITUIÇÃO é adequada à complexidade de suas operações. **c) Risco de mercado:** os instrumentos financeiros da INSTITUIÇÃO são classificados como carteira de não negociação (carteira bancária). A estrutura dedicada ao controle e monitoramento do Risco de Mercado atua por meio de normativas, metodologias e limites condizentes com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição da INSTITUIÇÃO. **d) Risco de crédito:** o processo de crédito, desde a proposição e captura dos dados cadastrais até o encaminhamento para cobrança, é suportado por sistema integrado de fornecedor terceiro. O monitoramento contínuo da exposição ao risco de crédito ocorre tanto em nível individual quanto em nível agregado de operações com características semelhantes, visando a detecção tempestiva de indícios de deterioração da qualidade da carteira. **e) Risco de liquidez:** a INSTITUIÇÃO trabalha com níveis de liquidez (“colchão”) para horizontes de curto e longo prazo, e análise constante de sua adequação para fazer face aos descasamentos do fluxo de caixa. **f) Risco operacional:** a análise qualitativa de riscos é realizada por meio do mapeamento de processos, que consiste em levantar e documentar o fluxo das principais atividades da INSTITUIÇÃO, de modo a obter os elementos necessários para identificação e análise dos riscos inerentes. Informações adicionais relacionadas à estrutura de gerenciamento de riscos estão disponíveis no Relatório de Gestão de Riscos.

**GUSTAVO RESENDE RIBEIRO**  
Diretor Geral e de Contabilidade

**SILAS DE MELO FURTADO**  
Diretor

LUIZ FERNANDO MESSIAS BISPO  
CONTADOR – CRC 1SP105235/O-6



## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ilmos. Senhores - Diretores e Acionistas da  
**FONTECRED SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S/A**  
São Paulo SP

### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **FONTECRED SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S/A** (“Sociedade”) que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FONTECRED SOCIEDADE DE CRÉDITO DIRETO S/A** em 30 de junho de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à “sociedade”, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da “Sociedade” é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração da “sociedade” é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a “sociedade” continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a “Sociedade” ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da “Sociedade” são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da “Sociedade”.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da “Sociedade”. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a “Sociedade” não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais de deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 23 de agosto de 2021.

**VENEZIANI AUDITORES INDEPENDENTES**  
**CRC 2SP13744/O-1**

VENEZIANI AUDITORES  
INDEPENDENTES:53825  
600000155

Assinado de forma digital por  
VENEZIANI AUDITORES  
INDEPENDENTES:53825600000155  
Dados: 2021.08.31 17:16:27 -03'00'

**ALCINDO TAKACHI ITIKAWA**  
**CONTADOR CRC 1SP088652/O-9**